

Revista
PRAIAVERMELHA
Estudos de Política e Teoria Social

v. 23 n. 2
Julho/Dezembro 2013
Rio de Janeiro
ISSN 1414-9184

Revista Praia Vermelha	Rio de Janeiro	v. 23	n. 2	p. 321-624	Jul/Dez 2013
------------------------	----------------	-------	------	------------	--------------

RESENHA



**Saúde e Serviço Social
no Capitalismo**

Maria Inês Souza Bravo

Cortez Editora, 2013

1ª edição

Quando o professor Mauro Iasi e a professora Fátima Siliansky destacam a importância de mais essa obra da professora Maria Inês Bravo, demarcam na verdade a intensidade do debate acumulado pela autora tanto nos espaços acadêmicos, como no cotidiano de organização popular em defesa da saúde pública e estatal. Mesmo sendo direcionada a Assistentes Sociais e com temporalidade demarcada, a presente obra supera esses limites e permite dar movimento e sentido teórico e político a uma gama de reflexões centrais no debate da saúde, para além do universo do Serviço Social e seu recorte temporal. Portanto, um livro marcado pela contemporaneidade da conjuntura, e por assim ser, presente na agenda política do momento.

Enquanto professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Maria Inês Bravo, teórica e militante, tem pautado sua história como expressiva partícipe em frentes de resistência e de luta por uma sociedade mais justa, assim como na organização popular de fóruns democráticos em defesa da saúde pública e estatal. Assim, o objeto de estudo deste livro, mesmo assentado em sua tese de doutorado defendida no início dos anos 1990 e pautando um debate que traça um recorte histórico até o ano de 1964, nos brinda com uma cirúrgica análise estrutural e política, que, além de dar materialidade ontológica à questão, alimenta nossos corações e mentes para o enfrentamento das contradições postas em nosso cotidiano sanitário.

O primeiro capítulo, intitulado “Saúde nos séculos XVIII e XIX: início da medicina” apresenta-nos um coerente marco teórico, onde Maria Inês dá início a uma análise precisa sobre os principais elementos que atravessaram a construção da atenção à saúde, suas práticas e valores, frente ao capitalismo monopolista nos países centrais, primordialmente Inglaterra, França e Alemanha, em meio a um período de grandes revoluções, e, por fim o significado que o tema saúde assume no universo da luta de classes. Nessa temporalidade, final do século XIX, destaca então a emergência do Serviço Social que manifesta-se (...) *como um dos mecanismos institucionais mobilizados pelos representantes do capital para atuar na reprodução da totalidade do processo social, no sentido de contribuir*

para encobrir, atenuar ou controlar os efeitos das contradições criadas e reforçar os mecanismos de dominação (...) vinculado a entidades religiosas e filantrópicas (...) e à ampliação do aparelhamento institucional de execução de serviços sociais (...) (pag. 45). O segundo capítulo, Saúde e Serviço Social no século XX, oferece ao leitor um delicado exame sobre os contornos e processos organizativos que atravessaram a questão saúde, seja pela sua ‘instrumentalização biologicista’, seja pela ‘lavratura de estatutos sociais’ para controle sobre corpos e cotidiano do conjunto dos trabalhadores, seja nos contextos de crise do capital e seus desdobramentos sociais ou ao surgimento do Estado de bem-estar social, tão bem situados e descritos pela autora. Portanto, localizado na Teoria do Bem-Estar de um Estado que assume um papel interveniente e planejador, e onde (...) *as políticas sociais representam o resultado do complexo desenvolvimento das forças produtivas e sociais, sendo produto da luta de classes e contribuindo ao mesmo tempo para a sua reprodução (...)* (pag. 61). Por conseguinte, uma discussão localizada na institucionalização do Serviço Social enquanto categoria profissional gestada a partir do campo de desenvolvimento das políticas welfaristas e desenvolvimentistas, e da crise estrutural do capital de 1929. O terceiro capítulo, Saúde do século XVIII ao início do século XX – antecedentes da ação estatal, traz para o cenário brasileiro especificamente, de recorte temporal entre o final do período monárquico ao início do período republicano, a discussão sobre o desenvolvimento da assistência social e das políticas de saúde. Tendo no processo de formação econômico-social do capitalismo o referencial de desenvolvimento, o Serviço Social se estabelece como resposta as questões sociais a serem enfrentadas pelo Estado, e pelo capital industrial emergente ainda assentado no sistema oligárquico-coronelístico. A análise da situação de saúde do período feita por Maria Inês, contemplando o processo econômico-político-social, urbano e rural, oferece-nos elementos para balizado entendimento do desenvolvimento da situação sanitária do período, onde (...) *a saúde pública cresce com a ‘questão social’, adquirindo novo relevo no discurso do poder (...)* (pag. 122). O quarto capítulo, Saúde como objeto de ação estatal e Serviço Social: 1930 a 1964, discute as transformações vividas a partir do período do Estado Novo, caracterizando suas relações políticas, econômicas e sociais estabelecidas, bem como as condições que cercaram a cristalização do Serviço Social como referência e espaço profissional. Um período que foi marcado por transformações no modo de ordenação do Estado; nas estratégias de enfrentamento das questões sociais; na forma de mobilização e organização popular; nas relações políticas estabelecidas entre Estado, burguesia e proletariado. (...) *A luta política*

entre a burguesia e o proletariado, no período de declínio da República oligárquica e a ascensão do novo regime em 1930 (...) teve como principais atores as organizações sindicais (...) (pag. 129). Outrossim, a ascensão dos projetos desenvolvimentistas, de base liberal, assentam a construção de uma política de saúde organizada de forma a dar respostas imediatas ao processo de trabalho e de organização de Estado, estabelecido. Por outro lado, (...) é no bojo do processo histórico-econômico e político que marcou a conjuntura brasileira dos anos 1930 que ocorre a implantação do Serviço Social no Brasil. Neste momento, a ‘questão social’ assume nova qualificação, necessitando ser enfrentada politicamente pelo Estado, pela Igreja e por diversas frações da classe dominante (...) (pag. 152). Portanto, é nesse contexto que (...) o Serviço Social constituiu-se como uma resposta estratégica por grupos e frações das classes dominantes, vinculados ao catolicismo, para articular o novo projeto de hegemonia da Igreja, que visava impedir a expansão de movimentos de cunho marxista, que vinham gestando no interior da classe operária (...) (pag. 152).

Nesse grande caldeirão que esquenta as relações políticas entre o mundo capital e mundo do trabalho, entre aparelho Estado e poder popular, entre políticas públicas e projetos econômicos, o tempero do Serviço Social tão bem dosado por Maria Inês, e supera a original condição histórica de caridade e ‘mediação’ ao poder medicalizador, mergulhando em um protagonismo de articulação político-sanitária onde as opções traçam as possibilidades e não apenas os limites.

Assim, além de pautar a discussão da história e do projeto ético-político do Serviço Social enquanto categoria profissional, Maria Inês persiste em levar para o universo da práxis o debate sobre a articulação indispensável com os movimentos sociais e sua organização política. Uma obra, reitero, que discute a condição e responsabilidade sanitária de todo profissional da área da saúde, ou que nela esteja inserido, para além dos procedimentos técnico-organizativos ou armadilhas higienistas impostas pelo complexo médico político-industrial. E, parafraseando a professora Fátima Siliansky, (...) *uma obra necessária, de elementos que constituíram tanto o campo teórico e da prática político-profissional da Saúde Coletiva (...) à (...) todos aqueles que lutam em diversas arenas da luta de classes pela defesa da vida, da saúde, da democracia de massas e da sociedade livre de exploração (...).*

* por Walcyr de Oliveira Barros (EEAN – UFRJ)

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

REITOR

Carlos Antônio Levi da Conceição
PRÓ-REITORA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Débora Foguel

**ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
DIRETORA**

Mavi Pacheco Rodrigues

VICE-DIRETOR

Marcelo Braz

**DIRETORA ADJUNTA
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Rosana Morgado

EDITORES

José María Gómez (ESS - UFRJ)

José Paulo Netto (ESS - UFRJ)

Maria de Fátima Cabral Marques Gomes
(ESS - UFRJ)

Myriam Lins de Barros (ESS - UFRJ)

COMISSÃO EDITORIAL

Luis Eduardo Acosta Acosta (ESS-UFRJ)

Rogério Lustosa Bastos (ESS-UFRJ)

CONSELHO EDITORIAL

Alcina Maria de Castro Martins (ISMT, Coimbra-Portugal), Ana Elizabete Mota (UFPE-PE), Antonia Jesuíta de Lima (UFPI-PI), Berenice Couto (PUC-RS), Casimiro Balsa (CESNOVA/UNL-Portugal), Cibele Rizeck (USP-SP), Cleusa dos Santos (UFRJ-RJ), Consuelo Quiroga (PUC-MG), Denise Bomtempo Birche de Carvalho (UNB-DF), Edésio Fernandes (University College London - Inglaterra), Elizete Menegat (UFJF-MG), Helena Hirata (GEDISST-GNRS-França), Ivete Simionatto (UFSC-SC), José Fernando Siqueira da Silva (UNESP-SP), Júlio de Assis Simões (USP-SP), Leilah Landim (UFRJ-RJ), Liliane Capilé Charbel Novaes (UFMT-MT), Marcelo Badaró (UFF-RJ), Margarita Rosas (Universidad de La Plata-Argentina), Maria Carmelita Yasbeck (PUC-SP), Maria da Ozanira Silva e Silva (UFMA-MA), Maria das Dores Campos Machado (UFRJ-RJ), Maria Liduína de

Oliveira e Silva (UNIFESP-SP), Maria Lúcia Carvalho Silva (PUC-SP), Maria Lucia Martinelli (PUC-SP), Maria Lúcia Weneck Vianna (UFRJ-RJ), Michael Lowy (EHESS-França), Monica Dimartino (Universidad de La Republica de Uruguay-Uruguai), Neli Aparecida de Mello (USP-SP), Potyara Amazoneida Pereira (UnB-DF), Ricardo Antunes (UNICAMP-SP), Rogério Lustosa Bastos (UFRJ-RJ), Salviana Pastor Santos Sousa (UFMA-MA), Sérgio Adorno (USP-SP), Sueli Bulhões da Silva (PUC-RJ), Sulamit Ramon (London School of Economics-Inglaterra), Valéria Forti (UERJ-RJ), Vera da Silva Telles (USP-SP), Vera Lúcia Gomes (UFPA-PA), Vicente de Paula Faleiros (UnB-DF).

ASSESSORIA TÉCNICA

Fábio Marinho

Márcia Rocha

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Márcia Rocha

REVISÃO

Maria de Fátima Migliari

PESQUISA DE IMAGENS

Márcia Rocha

**DESIGN EDITORIAL
E DIAGRAMAÇÃO**

Fábio Marinho

WEB DESIGN

Fábio Marinho

Escola de Serviço Social - UFRJ
Av. Pasteur, 250/fundos (Praia Vermelha)
CEP 22.290-240 Rio de Janeiro - RJ
(21) 3873-5386
praiavermelha.ess.ufrj.br

Foto de Capa: Manfred Brückels